



DISTRITO DE SETÚBAL

Vítor Chaves
04-02-2011



Nome do Formando: Vítor Chaves

Número do Formando: 25

Turma: S13

Processo n.º: a21319

Área de Formação: Cultura Língua e Comunicação

Formadores: Paula Figueira e Nuno Vidal

DISTRITO DE SETÚBAL

Foi este o último distrito criado no nosso país.

Ganhou a sua autonomia em relação ao distrito de Lisboa a 22 de Dezembro de 1926, graças ao seu grande crescimento económico.

É delimitado pelo Oceano Atlântico, e pelos distritos de Lisboa, Santarém, Évora e Beja. Está dividido entre as províncias da Estremadura e Baixo Alentejo.

Tem uma área de 5064 Km², sendo o 8.º maior distrito de Portugal. Este distrito tem 845 858 habitantes, só na península de Setúbal vivem 774 697. O concelho com maior número de habitantes é o do Seixal com 170 626 e o com menor é o concelho de Alcácer do Sal, isto de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, no ano de 2007.

É constituído por 13 concelhos, quatro deles pertencem à região Alentejana e os restantes à Lisboaeta.

Este distrito está situado a sul do Tejo e tem um relevo onde predominam as planícies, nele estão inseridas a Serra da Arrábida e a Serra de Grândola.



A capital de distrito é a Cidade de Setúbal que se situa perto da baía do rio Sado.

Esta Baía passou a fazer parte do Clube das Mais Belas Baías do Mundo em 14 de Novembro de 2002, isto porque é possuidora de um enorme valor patrimonial, ambiental e cultural.

A Economia

Derivado à sua localização existem três administrações portuárias:



- a do Porto de Setúbal;



- a do Porto de Sesimbra;
- a do Porto de Sines;

Parte do Porto de Lisboa está também inserida neste distrito.

O distrito de Setúbal é rico em vários recursos dos quais podemos destacar:

A actividade pesqueira e a produção de sal;

A construção naval;

A agricultura e a pecuária fazem também parte deste distrito, a produção de excelentes vinhos onde predominam as castas periquita e moscatel, assim como a exploração das laranjas, que levam o nome desta região para fora do país;

A exploração de pedreiras e minas metálicas bem como a produção de produtos químicos (cimento e celulose);

O turismo e a hotelaria são também duas áreas importantes da actividade económica deste distrito.

Agendas Culturais

Alcácer do Sal

As festividades e eventos são divulgadores da essência deste concelho, existindo um calendário bem definido, como as festas dos Santos Populares, Festa de PIMEL – Feira do mel, do pinhão e da doçaria regional, Feira Nova, Feira do Torrão e as corridas de touros.

Alcochete

O gosto pelos cavalos e touros é característico desta região e a ele estão associadas duas figuras, o campino, que lida no campo e trata da criação de gado bravo nas explorações agrícolas, e o forçado, que o é por vocação e muitos por necessidade, pois só assim conseguiam o seu sustento.

Na Páscoa realiza-se a Festa dos Círios Marítimos de Alcochete, embora a maioria das festividades desta região decorram no verão, nomeadamente, as Festas de confraternização camponesa de São Francisco, Festas em honra de São João Batista, Festas populares do Samouco e as Festas do Barrete Verde e das Salinas.

Almada

Apesar de ser um concelho com população jovem, existem costumes mais antigos que vão permanecendo ao longo dos tempos, como a Festa de São João, a procissão da Nossa Senhora da Piedade e a procissão da Ramalha. Também com tradição, a cestaria, a tanoaria, a pintura em cerâmica, os bordados, barcos em miniatura, os trabalhos de ferro forjado e os sapateiros, que traduzem as formas de artesanato do concelho.

Barreiro

As miniaturas de barcos marcam o artesanato da zona. Destacam-se as festas populares do Lavradio (na última semana de Julho), as festas do Barreiro/festa de Nossa Senhora do Rosário que se realiza durante o mês de Agosto. O feriado municipal, comemora-se a 28 de Junho, celebrando-se o dia da elevação do Barreiro a cidade.

Grândola

Conhecida pela canção de José Afonso, na Vila Morena decorrem todos os anos festas em comemoração do 25 de Abril, festas de São João, Festa da Fonte dos Olhos, Festa de Nossa Senhora da Penha, Festa de Nossa Senhora da Conceição e a Mostra de Gastronomia Regional em Grândola. Os trabalhos em barro e as mantas de lã são característicos da região, mas o artesanato alarga-se aos trabalhos em pele, pintura em cerâmica, os trabalhos em ferro forjado e cestarias.

Moita

As corridas de touros e as largadas em plena povoação, constituem autênticas festas populares, assim como as Festas da Senhora da Boa Viagem, Festas da Nossa Senhora do Rosário e a Festa da Senhora da Atalainha.

Montijo

No ciclo de festas de verão dedicadas aos santos populares, as celebrações a São Pedro destacam-se por caracterizarem a religiosidade dos “homens do mar” da região.

Outras festas e feiras realizadas são as festas em honra de Nossa Senhora da Atalaia e Nossa Senhora de Oliveira, a feira nacional do porco e a feira da flor e do jardim.

Palmela

A diversidade e o conjunto de acontecimentos, acções de rua e festas estão presentes no calendário cultural deste concelho, onde o destaque vai para o FIAR – Festival Internacional de Artes de Rua e o FIG – Festival Internacional de Gigantes. Também de destaque a festa das Vindimas, a festa de Nossa Senhora da Conceição da Escudeira, em Agosto, a Mostra de Vinhos de Fernando Pó, o Festival do Queijo, Pão e Vinho, e a Festa de Todos os Santos.

Santiago do Cacém

As Festas de maior destaque são a Feira do Monte, Santiago (feira agro-pecuária), Feira de São Pedro, Feira Nova e feiras dos Santos. Trabalhos em madeira, cortiça, olaria, couro, peles, azulejaria, cerâmica, cestaria e o vime, são as actividades artesanais desta região.

Seixal

Ligadas às tradições marítimas do local, são realizadas as festas de São Pedro em Junho, onde se divulga o artesanato.

Sesimbra

Falar em Sesimbra é falar em Carnaval, que atrai milhares de visitantes todos os anos. Também existem outros festejos, como as festas do Senhor Jesus das Chagas, padroeiro dos pescadores de Sesimbra, a Feira do Mar, a Festa da Nossa Senhora do Cabo Espichel e a Zimbra Mel. Nestas alturas de grande agitação populacional é habitual encontrar-se os trabalhos executados com escamas de peixe e as miniaturas de barcos, que são a forma de artesanato da região.

Setúbal

Terra de tradições ligadas ao mar, decorrem várias festas durante o ano como a Feira de Santiago, Festas Bocageanas, Festa do Espírito Santo, Festas do Senhor do Bonfim, Festa de Nossa Senhora de Tróia e as Festas de São Luís da Serra. Existe ainda um grande festival internacional de cinema, organizado pela associação FESTROIA.

Sines

É a cidade alentejana com maior tradição carnavalesca. Também muito conhecida é a festa de Nossa Senhora das Salvas que começa com uma procissão nocturna de velas, da igreja matriz para a capela. Outras festividades do concelho são a feira do Porto Covo e festas de Nossa Senhora da Soledade.

A Gastronomia

A proximidade deste distrito com o mar e rios faz com que a gastronomia seja muito rica em pratos elaborados com peixe dos quais se pode destacar, caldeirada, feijoada de choco, choco frito, mas encontramos também outros pratos à base de géneros que se desenvolvem favoravelmente na região.

Alcácer do Sal

A gastronomia do concelho de Alcácer do Sal remete às tradições alentejanas, a açorda, achigã grelhado, carne de porco à alentejana, coelho frito, ensopado de borrego, feijão adubado, migas de batata, sopa de corvina e sopa de tomate. Na doçaria encontram-se, os salacianos, o bolo de mel, a tarte de pinhão, as pinhoadas, os rebuçados de ovo, o bolo real e as queijadas do Torrão.

Alcochete

O ensopado de enguias é a especialidade gastronómica mais típica da região. A maioria da gastronomia é baseada em peixe, pratos como a caldeirada à fragateiro, a sardinha assada, a massa de choco, a sopa de peixe, as amêijoas alcochetanas, o bacalhau assado na brasa com grão e a sopa de ossos carregados são exemplos. Os doces também são variados, nomeadamente as fogaças (bolos com mais de 600 anos de existência), as pinhoadas, os palitos da Maria da Paz, as filhós (feitas no Carnaval e Natal), os bolinhos de mel e o arroz doce branco de Alcochete. De referir também o bom vinho da região da Herdade de rio Frio.

Almada

Como em todo o distrito, Almada não é excepção ao ter o peixe como base da sua gastronomia, embora além das caldeiradas, sopa de carapau, salada de bacalhau com grão ou o ratão de pitau, também se encontrem pratos à base de carne, como entrecosto com feijão verde ou a galinha guisada. O “Claudino”, folhado com doce de ovo, e o “Garibaldi” são doces típicos do concelho.

Barreiro

A proximidade com o Tejo é evidente na gastronomia, que tem como base o peixe, sendo as caldeiradas, as massadas, os tachinhos e cataplanas os pratos típicos. Na doçaria destacam-se a Enxovalhada do Barreiro, o bolo de coco e os Matateus.

Grândola

Sofrendo influências do Alentejo interior e também das actividades piscatórias, os pratos típicos são diversificados. As açordas, os caldos, pratos à base de carne de porco e borrego, misturam-se com as sopas de peixe, massa de peixe e enguias de ensopado. Os vinhos, nomeadamente o de Pinheiro da Cruz, e a doçaria, representada pelas Alcomonias e pelos rebuçados de pinhão de Melides, também têm o seu destaque.

Montijo

Devido à particularidade da localização entre o rio Tejo e as áreas rurais, a gastronomia tradicional é variada. Conhecido como “capital do porco”, apresenta o entrecosto, a entremeada, os couratos na brasa, o lombo assado “à Montijo”, os lombinhos de porco com açorda, entrecosto com migas e os torresmos. Destaca-se também a caldeirada “à pescador”, o ensopado de enguias, as enguias fritas com arroz de lamejinhas e a doçaria representada pelas queijadinhas do Montijo.

Palmela

As múltiplas influências que o concelho conheceu, com as migrações de gentes oriundas do Alentejo, Algarve, das Beiras e de outras regiões do país, originam a grande variedade gastronómica da região. Desta, destaca-se o coelho com feijão à moda de Palmela, a sopa caramela, as favas à caramela, as fogaças de Palmela, a sopa de tamboril com poejos, na doçaria o pudim de abóbora, a pêra cozida em vinho moscatel, os bolinhos de amêndoa e o mel da Arrábida, entre outros. Outros pontos de referência na gastronomia são os vinhos de Palmela. Os vinhos tintos, de casta “periquita”, e os brancos que derivam de castas como Fernão Pires e Moscatel de Setúbal.

Santiago do Cacém

A caldeirada, o ensopado de enguias, as migas com carne de porco e a açorda à alentejana são pratos que representam a gastronomia de Santiago do Cacém. Na doçaria, destaca-se as Alcomonias, bolos característicos da zona e feitos à base de pinhão, farinha e mel. Nos vinhos, a predominância são os vinhos engarrafados brancos e tintos da Adega do Cebogal, em vale de Água, ou os de Adega de Conqueiros, em Alvalade.

Seixal

Devido às migrações das Beiras e do Alentejo e também pela proximidade do rio, a gastronomia deste concelho apresenta pratos de caldeirada, como a massinha de peixe, feijoada de chocos, ensopado de enguias, assim como a utilização de ervas aromáticas.

Sesimbra

Terra de tradições piscatórias podemos apreciar pratos como, caldeirada de Sesimbra, os peixes grelhados no carvão, carapaus fritos com arroz de tomate, arroz de tamboril, a açorda de marisco, salada de ovas, ensopado de lulas ou os choquinhos à pé descalço. Na doçaria destacam-se as broas de Alfarim, os “zimbros”, as “brisas do mar” e outros doces à base de mel. O licor “o Pescador” é igualmente conhecido na região por ser um vinho licoroso, muito doce e que se bebe fresco.

Setúbal

A sopa do mar, a caldeirada de peixe, a feijoada de choco, o choco frito, o cherne recheado e a espetada de tamboril, são pratos típicos que se podem apreciar na região. Além do peixe, os queijos de Azeitão têm grande importância, bem como o vinho Moscatel. Nos doces, são conhecidos os “Esses”, as tortas de Azeitão e o mel, que se distingue pela invulgar qualidade.

Sines

Pratos de peixe, caldeirada, feijoada de búzios e uma grande variedade de mariscos, são algumas das delícias gastronómicas que se podem apreciar nesta região. Sines consegue juntar os frutos do mar aos produtos do Alentejo interior.

Lendas do Distrito

Lenda do Outeiro

Segundo o mito, naquele lugar está enterrado um tacho cheio de ouro e que, embora tenha as asas de fora, quanto mais se cava para o procurar, mais ele se enterra.

Lenda de Nossa Senhora do Cabo



No século XIII, o local foi muito popular junto dos peregrinos, depois de um homem ter tido uma visão de uma grande luz que brilhava sobre o Cabo. Lá chegado, teria visto Nossa Senhora subindo no dorso de uma mula pela rocha acima.

As pegadas correspondem, na realidade, a vários trilhos fossilizados deixados por dinossauros do Jurássico.

Lenda da Caparica

Há muitos, muitos anos, quando a Caparica era apenas um local ermo, com meia dúzia de casas, apareceu uma criança muito bonita, pobremente vestida que ninguém sabia donde vinha. Um velho da freguesia da Senhora do Monte tomou conta dessa menina que não sabia nada sobre a sua origem, apenas sabia que possuía aquela capa que trazia. O velho reparou que a capa, apesar de muito velha, era uma capa de qualidade, provavelmente pertencente a uma família rica ou mesmo nobre. Passaram-se muitos anos até que a menina se tornou numa bela jovem. Estando o velho às portas da morte pediu-lhe, como última vontade, que pusesse a sua capa por cima dele para o aquecer naqueles últimos momentos, dizendo à jovem que aquela capa velha era uma capa rica. A jovem fez-lhe a vontade e, quando o velho morreu, juntou o pouco dinheiro que restava para lhe dar uma sepultura digna. Passou dias sem comer e noites sem dormir mas tinha a consciência tranquila de ter retribuído tanto em vida como na morte a bondade do velho. A jovem ficou naquele casebre e envelheceu sozinha. O povo, que a achava estranha e lhe chamava bruxa, reparou que ela tinha o ritual de subir ao alto do monte e, num ar de êxtase, rezava a Deus pedindo-lhe que quando morresse o Manto Divino de Nossa Senhora do Monte cobrisse com a Sua benção todos aqueles que naquela localidade a veneravam. Ao terminar aquelas palavras ela pegava na sua capa velha e erguia-a ao céu. Este estranho comportamento chegou aos ouvidos do rei que a mandou vir à sua presença, acompanhada da famosa capa que todos diziam ter feitiço. A velha senhora disse ao rei que nada tinha a ver com bruxedos e que o que fazia era apenas rezar a Deus. Comovido, o rei mandou-a embora com uma bolsa de dinheiro e a velha continuou a sua vida solitária até que um dia morreu. Junto do corpo da Velha da Capa, que era como o povo a designava, encontraram uma carta dirigida ao rei. A Velha da Capa tinha descoberto na hora da sua morte que a capa era afinal uma capa rica porque tinha encontrado uma verdadeira riqueza escondida no seu forro. Pedia ao rei que utilizasse aquele tesouro para transformar aquela costa numa terra de sonho e maravilha onde houvesse saúde e alegria para todos. Reza a lenda que foi assim que surgiu a Costa da Caparica, em

homenagem de uma menina de origem desconhecida que tinha como único bem uma capa velha que afinal era uma capa rica.

Transcrito de: <http://lendasdeportugal.no.sapo.pt/>

Lenda do Santo António da Charneca

Havia no Alentejo um rico proprietário que tinha feito a sua fortuna nas Índias, de onde trouxe uma filha e um escravo. D. Aires de Saldanha tinha um feitio difícil e ideias fixas: obrigava o seu escravo Macumba a ir todos os dias recolher lenha por serras distantes e guardava bem fechada no seu solar a sua bela filha Ana. A partir de um certo momento, o escravo Macumba passou a cruzar-se com um frade franciscano que provocava uma estranha perturbação nos bois que puxavam o carro de lenha: os bois tremiam e curvavam-se diante do frade em obediência ritual. A princípio o escravo irritou-se mas quando descobriu que se tratava de Santo António tremeu de emoção e julgou-se indigno da sua presença. Macumba deveria transmitir ao patrão o desejo de Santo António de ver construída uma capelinha e de dizer à jovem Ana que esta sofria porque não tinha fé suficiente. Quando Macumba contou a Ana o sucedido esta não acreditou nele e impediu-o de falar com o seu pai. Então, Santo António falou com Ana e transmitiu-lhe o seu desejo e também que ela realizaria em breve o seu sonho de se casar. No dia seguinte, e segundo as instruções de Santo António, os bois foram largados e no lugar onde pararam e começaram a escavar a terra surgiram cal e areia. A população construiu nesse mesmo lugar a capelinha mais bonita de toda a região. Ana casou-se com um mensageiro que na semana seguinte chegou ao solar e Macumba, agora homem livre, dedicou-se para sempre ao culto do seu santo protector.

Transcrito de: <http://lendasdeportugal.no.sapo.pt/>

A Lenda da Fundação

Ao tempo da ocupação muçulmana, era senhor desta região um mouro muito rico que tinha três filhos: dois rapazes e uma rapariga. Muito idoso, sentindo a morte próxima, chamou os filhos e comunicou-lhes o desejo de repartir os seus bens, pedindo-lhes que o fizessem harmoniosamente entre si. Segundo o costume, o rapaz mais velho tomou para si as terras que desejava; o segundo, procedeu do mesmo modo, com a parte restante. Restando ainda vasta extensão de propriedades e riquezas para a jovem, o idoso pai pergunta-lhe se ficara satisfeita com a parte que lhe tocara, ao que ela respondeu: - Sim, meu pai, mas não desejo propriedades. Penso que é mais necessário termos um castelo para a nossa defesa. Para mim desejo apenas o terreno que se possa cobrir com a pele de um boi. Diante da admiração do pai e dos irmãos, apresentaram-lhe a pele que pedira, para que pudesse demarcar a parte que reclamara da herança. A jovem fez então cortar a pele em finas tiras, e com elas delimitou o perímetro da área que pretendia. Ao terminar, sucederam-se três dias de forte nevoeiro, ao fim dos quais se dissipou: todos viram então, erguido por artes mágicas, o Castelo de Santiago do Cacém. (Suplemento Litoral Alentejano, Dezembro de 1998, adaptado.)

A lenda da princesa bizantina

Uma outra lenda narra que uma princesa, chamada Bataça Lascaris (Vataça Lascaris), fugiu do Mediterrâneo oriental, no comando de uma aguerrida esquadra por ela mesma armada. A princesa desembarcou em Sines e, à frente das suas tropas, marchou para o Sul, vindo a atacar uma povoação islâmica, governada por um senhor

de nome Kassen. Dando-lhe combate, a princesa derrotou-o e matou-o, tomando-lhe o castelo no dia de Santiago (25 de Julho). Por essa razão, colocou à vila o nome de Santiago de Kassen. (Júlio Gil. Os Mais Belos Castelos de Portugal, adaptado.)

Lenda do Menino da Gralha - Ilha do Pessegueiro Sines

Do tempo em que o Forte da Ilha do Pessegueiro, era ocupado pelos Mouros se conta esta lenda. Um capitão mouro vivia no referido forte com um grupo de soldados, sua mulher e filhos. Tinha a seu cargo a defesa da fortaleza e o treino dos seus soldados. Sonhava, ele, fazer do seu filho (criança de 8 anos), um grande guerreiro, corajoso e forte, destemido e sanguinário.

Porém o menino detestava as armas e fugia aos treinos a que o pai o submetia. Gostava muito de brincar e tinha um coração bondoso, tanto para com a gente como para todos os animais. Afeiçoou-se de tal maneira a uma gralha, que era ela o seu passatempo favorito. Onde estava o menino lá estava o pássaro, o pai enfurecido do seu desinteresse pelas artes da guerra, ameaçou-o de matar a gralha se ele não deixasse de brincar com ela. Então, uma noite quando todos dormiam o menino pegando na sua companheira gralha resolveu fugir para que seu pai não matasse a sua amiguinha.

Muitos dias se passaram. Todas as buscas foram em vão pois não encontravam o pobre menino. Chorava a mãe, arrependia-se o pai. Quando voltaram a ver o seu filho, já ele estava morto junto a uma fonte num vale, com a sua amiga gralha pousada no seu corpo, morta também. Desde ai, aquela fonte ficou conhecida como a "Fonte da Gralha".

Nota: Esta fonte encontra-se debaixo da água da nova barragem, construída na herdade da Cabeça da Cabra, e muita gente, ali residente, se lembra perfeitamente dela

fonte: Instituto de Estudos de Literatura Tradicional

Interesse ambiental

Neste distrito existem seis áreas protegidas de grande importância:

A reserva Natural do Estuário do Tejo da qual Alcochete é sede, Sítio das hortas e Paul da Barroca onde se pode observar várias espécies de aves aquáticas tais como o flamingo, pato branco e o alfaiate entre outras;

A reserva Natural do Estuário do Sado;

O distrito é detentor do maravilhoso parque Natural da Arrábida, onde podemos observar a bela Serra da Arrábida detentora de uma valiosíssima fauna e flora bem como as bonitas praias nele inseridas;

A Paisagem protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica;

A reserva Natural da Lagoa de Santo André;

A Reserva Natural da Lagoa da Sancha;

Parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano;

Parte da Costa Vicentina;

Nesta região pode-se também encontrar praias de excelência das quais se destacam:

Almada (Costa de Caparica)

Nova Praia, Bela Vista/Malvinas, Cabana do Pescador, Cornélia, Costa de Caparica, Mata, Morena, Nova Vaga, ponte, Princesa, Rainha, Riviera, Saúde, Sereia, São João, Banheiro, Castelo, infante e Rei;

Grândola

Praia da Comporta, Aberta Nova, Melides, Galé, Carvalhal e Pego;

Santiago do Cacém

Praia da Lagoa de Santo André;

Sesimbra



Lagoa de Albufeira, Califórnia, Fonte da Telha, praia da Foz, Lagoa de Albufeira, Praia das Bicas, Alfarim, Sesimbra, Meco, rio da Prata, Lagosteiros e Praia dos Nus;

Setúbal



Portinho da Arrábida, Galapos, Figueirinha e Albarquel;

Sines

Em Porto Côvo Praia da Cerca Nova, Samoqueira, Buizinhos, Cerro da Águia, Salto, Praia Grande e Praia da Ilha do Pessegueiro, Vieira ou da Pedra Casca, Morgavel, São Torpes, em Sines a Praia Vasco da Gama.

Municípios do Distrito:

Alcácer do Sal (Cidade)

Freguesias:

Comporta, Santa Maria do Castelo, Santa Susana, Santiago, São Martinho, Torrão.
Região do Alentejo.

Subregião, Alentejo Litoral

É das mais antigas cidades da Europa, foi fundada em 1000 a.C. pelos fenícios.



Alcochete (Vila)

Freguesias:

Alcochete, Samouco, São Francisco.

Região de Lisboa.

Subregião, Península de Setúbal.



Almada (Cidade)

Freguesias:

Almada, Cacilhas, Caparica, Charneca de Caparica, Costa de Caparica, Cova da Piedade, Feijó, Laranjeiro, Pragal, Sobreda, Trafaria.

Região de Lisboa.

Sub-região da Península de Setúbal



Barreiro (Cidade)

Freguesias:

Alto do Seixalinho, Barreiro, Coina, Lavradio, Palhais, Santo André, Santo António da Charneca, Verderena.

Região de Lisboa.

Sub-região da Península de Setúbal.



Grândola (Vila)

Freguesias:

Carvalhal, Grândola, Melides, Santa Margarida da Serra, Azinheira de Barros, São Mamede de Sádão.

Região do Alentejo.

Sub-região do Alentejo Litoral.



Moita (Vila)

Freguesias:

Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Gaio-rosário, Moita, Sarilhos Pequenos, Vale da Amoreira.

Região de Lisboa.

Sub-região da Península de Setúbal



Montijo (Cidade)

Freguesias:

Afonsoeiro, Alto Estanqueiro – Jardia, Atalaia, Canha, Montijo, Pegões, Santo Isidro de Pegões, Sarilhos Grandes.

Região de Lisboa.

Sub-região da Península de Setúbal



Palmela (Vila)

Freguesias:

Marateca, Palmela, Pinhal Novo, Poceirão, Quinta do Anjo.

Região de Lisboa.

Sub-região da Península de Setúbal.



Santiago do Cacém (Cidade)

Freguesias:

Abela, Alvalade, Cercal do Alentejo, Ermidas-Sado, Santa Cruz, Santiago do Cacém, São Bartolomeu da Serra, São Domingos, São Francisco da Serra, Vale de Água, Vila Nova de Santo André.

Região do Alentejo

Sub-região do Alentejo Litoral.



Seixal (Cidade)

Freguesias:

Aldeia de Paio Pires, Amora, Arrentela, Vila de Corroios, Fernão Ferro, Seixal.

Região de Lisboa.

Sub-região da Península de Setúbal



Sesimbra (Vila)

Freguesias:

Castelo, Quinta do Conde, Santiago.

Região de Lisboa.

Sub-região Península de Setúbal.



Setúbal (Cidade)

Freguesias:

São Lourenço, São Simão, Nossa Senhora da Anunciada, São Julião, Santa Maria da Graça, São Sebastião, Sado, Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra.

Região de Lisboa.

Sub-região da Península de Setúbal.



Sines (Cidade)

Freguesias:

Porto Covo, Sines.

Região do Alentejo.

Sub-região do Alentejo Litoral.



Os Principais Monumentos do Distrito de Setúbal

Situado em Alcácer do Sal, O Castelo de Alcácer do Sal

Foi conquistado por D. Afonso Henriques com a ajuda dos cavaleiros da Ordem de Santiago da Espada, no ano de 1158 durante a reconquista cristã da península Ibérica. Entretanto durante o reinado de Sancho I de Portugal as forças almóadas reconquistam o castelo.

O castelo só foi definitivamente conquistado em 18 de Outubro de 1217, no reinado de Afonso II de Portugal, pelo bispo de Lisboa, Soeiro Viegas com a ajuda de cruzados sob o comando de Guilherme I, conde da Holanda.

Está considerado como monumento nacional desde 1910.

É de arquitectura militar islâmica.

Neste momento serve como Pousada.

Na Costa de Caparica (Almada), O Convento dos Capuchos da Caparica

Foi mandado erguer por Lourenço Pires de Távora, 4º Senhor da Casa e Morgado da Caparica, em 1558.

Durante o terramoto de 1755 ficou só com a fachada principal de pé, votado ao abandono até ao ano de 1950, foi adquirido pela câmara Almadense, reabrindo no ano de 1952.

Em Almada, O Santuário do Cristo Rei

Este monumento com 113 metros, o início da sua construção deu-se em 1950, e foi inaugurado em Maio de 1959.

Em Palmela, O Castelo de Palmela



De origem árabe, foi construído por volta do século IX.

Foi conquistado por D. Afonso Henriques em 1147, mas perdido posteriormente para os muçulmanos, só em 1190 voltou para as mãos dos portugueses.

Foi posteriormente doado por D. Sancho I à Ordem de Santiago, e foi utilizado pela mesma como sua sede.

Foi considerado Monumento Nacional em 1945.

Neste momento é utilizado como pousada.

Em Santiago do Cacém, Castelo de Santiago do Cacém

Ficou na sobre domínio português em 1217, quando D. Afonso II reinava. Este já tinha anteriormente sido conquistado por D. Afonso Henriques, e mais tarde foi perdido para os árabes.

Foi doado à ordem de Santiago, em 1954 foi doado aos duques de Aveiro a quando da dinastia dos Filipes.

Ruínas Romanas de Miróbriga

Encontramos vestígios destas desde o século XVI, situadas em local onde podemos encontrar recursos agrícolas, marítimos e mineiros o que faz indicar que foram comercialmente um ponto de grande importância.

Podemos observar à volta do fórum diversas edificações, como a cúria, as termas e a basílica.

Junto ao local encontra-se um centro de Acolhimento e interpretação.



Em Sesimbra, Castelo de Sesimbra

Foi conquistado em 1165 por D. Afonso Henriques no decorrer da expansão do território português durante a reconquista cristã da Península Ibérica, posteriormente voltou para os árabes. Em 1200 D. Sancho I durante o seu reinado conquista definitivamente este castelo.

Este é considerado monumento

nacional desde 1910 e encontra-se em bom estado de conservação. Dentro dele podemos encontrar a Igreja de Nossa Senhora do Castelo.

Igreja de Santa Maria do Castelo

Está localizada dentro do Castelo de Sesimbra.

Data do século XII embora hoje seja praticamente um templo do século XVIII, isto deve-se às sucessivas intervenções de reconstrução que tem sido alvo, em especial posteriormente ao terramoto de 1755.

Forte de Santiago

Situa-se junto à baía de Sesimbra e foi construído em 1648, é também denominado por Forte da Marinha, Forte da Praia ou Fortaleza de Santiago.

A estrutura que possui foi projecto de João Cosmader, em 1712 passou a sede do Governo Militar da região, servia também de habitação de verão dos infantes reais.

Em 1879 passou para as mãos da Guarda-fiscal, em 1886 à Alfândega.

Passou a imóvel de Interesse Público em 1977.



Cabo Espichel, Santuário de Nossa Senhora do Cabo



Este Santuário tem também o nome de Santuário de Nossa Senhora da Pedra Mua.

Aqui podemos observar diversos edifícios como a antiga Ermida da Memória à Igreja Seiscentista construída para guardar a imagem da Virgem. Este edifício foi construído em meados do século XIV. À volta deste foram construídas casas para receber os peregrinos, em 1715

foram construídas as hospedarias com sobrados e lojas, conhecidas pelas casas dos círios (grandes grupos de peregrinos).

Em 1770 foi construída a Casa da Ópera, edifício em ruínas junto às hospedarias, este servia para promover animação e teatro, para os romeiros e festeiros.

Podemos ver também a casa da Água e o Aqueduto que forneciam água potável ao Santuário.

Setúbal, Convento da Nossa Senhora da Arrábida

Situado no parque Natural da Arrábida, construído no século XVI, foi antigamente um mosteiro franciscano.



Com 25 hectares abrange, o Convento Velho, que se situa na parte mais alta da serra, o Convento Novo, situado a meia encosta, o Santuário do Bom Jesus e o Jardim.

Foi fundado pelo Frei Martinho de Santa Maria em 1542 e as terras da encosta foram cedidas por D. João de Lencastre, primeiro duque de Aveiro.

Em 1834 com o terminar das ordens religiosas sofreu várias pilhagens assim como as celas e as capelas, juntando ao facto de estar abandonado ficou enormemente danificado.

A Casa de Palmela em 1863, toma conta do convento, mas só inicia obras de reparação nas décadas de 40 e 50 do século seguinte.

Desde 1990 até aos presentes dias este convento é propriedade da Fundação Oriente.

Fortaleza de São Filipe de Setúbal

Foi construída em 1582 no reinado de Filipe I, a quando da ocupação espanhola, e tinha como função em conjunto com a fortaleza do Outão poder defender melhor esta margem do rio contra a pirataria

Durante o século XX passou a Monumento Nacional e foi adaptado a funcionar como pousada.



Igreja Convento de Jesus de Setúbal

Justa Rodrigues Pereira ama do rei D. Manuel I constrói esta igreja em 1490, posteriormente em 1494 é ampliada a mando do rei D. João II, o projecto é entregue ao arquitecto Diogo Bitaca. Em 1496, já pertence às freiras Clarissas.

Com um interior deslumbrante a Igreja Gótica é a primeira do estilo “igreja salão”.

Este Monumento Nacional atingiu um elevado estado de degradação e tem vindo a ser alvo de intervenções.

É nesta Igreja que actualmente funciona o Museu de Setúbal que aloja a “Casa do Corpo Santo / Museu Barroco” e o “Museu Sebastião da Gama”.

Ruínas Romanas de Creiro



São constituídas por uma fábrica romana de salga de peixe e um balneário. Estão situadas na Serra da Arrábida junto à praia do Creiro.

A razão da sua existência deveu-se ao facto de a foz do rio Sado ser rica em peixe e sal o que originou a existência de um complexo industrial de produção de peixe salgado. Este complexo estava centrado em Tróia e Cetóbriga, mas unidades mais pequenas foram

construídas em diferentes locais, que é o caso deste.

Sines, Castelo de Sines

Construído no reinado de D. João I, no ano de 1424, foi mais tarde ampliado por D. Manuel I, em 1512. Tinha como objectivo defender a costa contra a pirataria.

Estêvão da Gama alcaide deste castelo e pai de Vasco da Gama descobridor do caminho marítimo para a Índia que pensa-se terá nascido neste castelo em 1469.

Forte da Praia do Pessegueiro

Também com o nome de Forte Santo Alberto do Pessegueiro ou Forte da Ilha de Fora. Este forte defendia esta costa contra a pirataria em conjunto com o Forte de Nossa Senhora da Queimada do Pessegueiro conhecido também por Forte da praia do Pessegueiro ou Forte da Ilha de Dentro.

Foram construídos na época Filipina em 1588 e foram acabados em 1690 depois da implantação de restauração da independência portuguesa.

Estas fortalezas ficaram grandemente danificadas com o terramoto de 1755.

Agendas culturais e gastronomia, transcritos do site, <http://www.setubalnarede.pt/>

Pesquisas aos sites:

<http://www.guiadacidade.pt>

<http://www.setubalnarede.pt/>

<http://pt.wikipedia.org/>